

PHYSICAL EDUCATION TRAINING CHALLENGES TO MEET INCLUSION IN PARAÍBA

GILMAR ARAÚJO DE SOUZA^{1,2,3}
THEODAN STEPHENSON CARDOSO LEITE^{1,2}
RAFAEL FERNANDO MURIEL³

¹ Professor de Educação Física da Rede Municipal de João Pessoa, Paraíba, Brasil

² Divisão de Educação Física, Saúde e Esporte Escolar (DEFISE), João Pessoa, Paraíba, Brasil

³ Mestrado em Ciências da Educação, Universidade Politécnica e Artística do Paraguai, Ciudad del Este, Paraguai
gilmar_jp2002@yahoo.com.br

Abstract

Objective: To analyze the knowledge/training and difficulties of Physical Education teachers in the state of Paraíba regarding the inclusion of people with disabilities. **Methods:** The sample consisted of 380 participants, Physical Education teachers from the state of Paraíba, from all school systems (men, n = 281 and women, n = 99). A semi-structured questionnaire, composed of closed questions, was used as the instrument for data collection. **Results:** Most teachers are assigned to state schools (69.47%) and are male (73.95%), and 67.1% have knowledge about Special Physical Education and/or Adapted Physical Education. However, the academic training of Physical Education teachers does not contemplate the need for the professional to work with people with disabilities. This generates insecurity when defining whether students are eligible and 196 teachers indicate that they are unable to include a student with a disability in their classes. And they justify this due to the lack of physical structure and material, as well as lack of knowledge in the area/prepared professional. **Conclusion:** Teachers have knowledge about Special Physical Education and/or Adapted Physical Education, however, the academic training of the Physical Education teacher does not contemplate the need for the professional to work with people with disabilities, which generates insecurity when including a student with a disability in their classes.

Keywords: Physical Education, Inclusion, Training, Person with disabilities.

DESAFÍOS DE LA FORMACIÓN EN EDUCACIÓN FÍSICA PARA LOGRAR LA INCLUSIÓN EN PARAÍBA

Resumen

Objetivo: Analizar los conocimientos/formación y dificultades de los profesores de Educación Física del estado de Paraíba en relación a la inclusión de personas con discapacidad. **Métodos:** La muestra estuvo compuesta por 380 participantes, profesores de Educación Física del Estado de Paraíba, de todas las redes educativas (hombres, n = 281 y mujeres, n = 99). Para la recolección de datos se utilizó como instrumento un cuestionario semiestructurado, compuesto por preguntas cerradas. **Resultados:** La mayoría de los

docentes se encuentran laborando en escuelas públicas (69,47%) y son hombres (73,95%), teniendo el 67,1% conocimientos de Educación Física Especial y/o Educación Física Adaptada, sin embargo, la formación académica de los docentes de Educación Física no incluye la necesidad del profesional de trabajar con personas con discapacidad. Esto genera incertidumbre a la hora de definir si los estudiantes son elegibles y 196 docentes indican que no pueden incluir a un estudiante con discapacidad en sus clases. Y lo justifican, por la falta de estructura física y material, así como por falta de conocimiento en el área/profesional preparado. **Conclusión:** Los docentes tienen conocimientos sobre Educación Física Especial y/o Educación Física Adaptada, sin embargo, la formación académica del docente de Educación Física no contempla la necesidad del profesional de trabajar con personas con discapacidad, lo que genera inseguridad al incluir a un estudiante con discapacidad en su plantilla. clases.

Palabras clave: Educación Física, Inclusión, Formación, Personas con discapacidad.

LES DÉFIS DE LA FORMATION EN ÉDUCATION PHYSIQUE POUR RÉPONDRE À L'INCLUSION À PARAÍBA

Abstrait

Objectif: Analyser les connaissances/formations et les difficultés des professeurs d'éducation physique de l'État de Paraíba en ce qui concerne l'inclusion des personnes handicapées. **Méthodes:** L'échantillon était composé de 380 participants, professeurs d'éducation physique de l'État de Paraíba, de tous les réseaux éducatifs (hommes, n = 281 et femmes, n = 99). Pour la collecte des données, un questionnaire semi-structuré composé de questions fermées a été utilisé comme instrument. **Résultats:** La majorité des enseignants travaillent dans des écoles publiques (69,47%) et sont des hommes (73,95%), avec 67,1% ayant des connaissances en Éducation Physique Spéciale et/ou Éducation Physique Adaptée, cependant, la formation académique des professeurs d'Éducation Physique ne inclure le besoin du professionnel de travailler avec des personnes handicapées. Cela crée une incertitude lorsqu'il s'agit de définir si les élèves sont éligibles et 196 enseignants indiquent qu'ils ne sont pas en mesure d'inclure un élève handicapé dans leurs classes. Et ils justifient cela par le manque de structure physique et de matériel, ainsi que par le manque de connaissances dans le domaine/professionnel préparé. **Conclusion:** Les enseignants ont des connaissances en Éducation Physique Spéciale et/ou Éducation Physique Adaptée, cependant, la formation académique de l'enseignant d'Éducation Physique n'inclut pas la nécessité du professionnel de travailler avec des personnes handicapées, ce qui crée une insécurité lorsqu'il inclut un élève handicapé dans sa formation. cours.

Mots-clés: Éducation physique, Inclusion, Formation, Personnes handicapées.

FORMAÇÃO EDUCAÇÃO FÍSICA DESAFIOS PARA ATENDER A INCLUSÃO NA PARAÍBA

Resumo

Objetivo: analisar o conhecimento/formação e as dificuldades do professor de Educação Física no estado da Paraíba quanto a inclusão de pessoas com deficiência. **Métodos:** A amostra foi constituída de 380 participantes, professores de Educação Física do Estado da Paraíba, de todas as redes de ensino (homens, n = 281 e mulheres, n = 99). Para coleta de dados foi utilizado como instrumento um questionário do tipo semiestruturado, composto por questões fechadas. **Resultados:** A maioria dos docentes estão lotados nas escolas

estaduais (69,47%) e são do sexo masculino (73,95%), sendo que 67,1% possuem conhecimento sobre Educação Física Especial e/ou Educação Física Adaptada, no entanto, a formação acadêmica do professor de Educação Física não contempla a necessidade do profissional para trabalhar com pessoas com deficiência. O que gera insegurança na hora de definir se os alunos são elegíveis e 196 docentes apontam não que conseguem incluir um aluno com deficiência em suas aulas. E justificam isso, devido a falta de estrutura física e de material, bem como falta de conhecimento na área/profissional preparado. **Conclusão:** Os docentes possuem conhecimento sobre Educação Física Especial e/ou Educação Física Adaptada, no entanto, a formação acadêmica do professor de Educação Física não contempla a necessidade do profissional para trabalhar com pessoas com deficiência, o que gera insegurança na hora de incluir um aluno com deficiência em suas aulas.

Palavras-chave: Educação Física, Inclusão, Formação, Pessoa com deficiência.

Introdução

As pessoas com deficiência vêm se apoderando dos seus direitos assegurados na constituição de 1988, no que diz respeito a educação e desporto escolar. O artigo 208, que trata da Educação Básica obrigatória e gratuita dos 4 aos 17 anos, afirma que é dever do Estado garantir “atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino”. Nos artigos 205 e 206, afirma-se, respectivamente, “a Educação como um direito de todos, garantindo o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho” e “a igualdade de condições de acesso e permanência na escola” (Brasil, 1988).

Também no âmbito escolar e aos poucos as escolas vão se adaptando para atender esse público, que no estado da Paraíba, corresponde a 27,7% da população (IBGE, 2018). Paralelo a isso, consta-se que, mesmo com o amplo e irrestrito debate sobre o tema nos meios acadêmicos e também nas escolas, e os marcos legais tendo sido providenciados para assegurar esses direitos, vemos que, não é satisfatório essa inclusão, principalmente por que os professores se declaram mal preparados para atender as pessoas com deficiência e com medo de encarar turmas em que tenha pessoas com diferentes deficiências (Aguiar & Duarte, 2005; Brito & Lima, 2012; Melgaço & Xavier, 2024).

Partindo do pressuposto que a formação acadêmica dos professores, não é satisfatória e tem mais uma visão tecnicista, do que humanista, além do mais, sabe-se que nem todas as escolas os professores têm as condições necessárias para poder exercer suas funções no tocante a inclusão das pessoas com deficiência, agravando assim este sentimento de impotência dos profissionais (Aguiar & Duarte, 2005; Brito & Lima, 2012; Gouveia et al., 2006a; Lara & Pinto, 2017; Santos et al., 2024).

As mudanças que passaram a Educação Física durante as últimas décadas, que mudaram a perspectiva destes professores e os objetivos da própria Educação Física dentro da escola, oportunizando o surgimento de uma demanda antes impensada para os

professores que viviam um paradigma de buscar nos alunos o corpo perfeito, os mais rápidos, os mais forte os mais habilidoso, hoje tem que estar buscando se reinventar para tornar suas aulas significativas para todos e o domínio dos conteúdos estejam acessíveis a todos independente de cor, sexo, raça, deficientes ou não (Brito & Lima, 2012; Chicon, 2008; Gouveia et al., 2006a; Graf et al., 2024; Lara & Pinto, 2017; Santos et al., 2024).

A Educação Física tem que abranger a todos, por isso foi necessário a realização desse estudo, para levantar subsídios teóricos e levantamento prático da formação e capacidade do professor de Educação Física no estado da Paraíba quanto a inclusão de pessoas com deficiência. Portanto, o objetivo do presente trabalho é analisar o conhecimento/formação e as dificuldades do professor de Educação Física no estado da Paraíba quanto a inclusão de pessoas com deficiência.

Métodos

Participantes

Trezentos e oitenta docentes participaram dessa pesquisa descritiva. Foram incluídos os professores que estavam em turmas de educação física no ano de 2018 e eram formados em educação física ou estavam estudando no curso de educação física. Foram excluídos da pesquisa 25 questionários/professores por estarem ministrando aula de Educação Física, mas não serem professores formados na área de educação física (Tabela 1). O trabalho foi aprovado pelo comitê de ética local, respeitando a resolução 466/12 do CNS (Conselho Nacional de Saúde) que trata de pesquisas realizadas com seres humanos.

Tabela 1 - Descrição da população e amostra do número de professores de Educação Física pesquisados e as cidades em que trabalhavam na Paraíba

Item	População	Amostra	Percentual
Professores	13.210	405	3,07%
Cidades	223	137	61,43%

Procedimentos

Foram coletados 405 professores, deste 25 não atenderam os critérios de inclusão, resultando num total de 380 docentes. Vale salientar que em 137 dos 223 municípios do estado que tem 5.096 estabelecimentos de ensino, apenas 3.888 desses estabelecimentos tem a presença de professores de educação física, com um quadro total de 13.210 professores de Educação Física cadastrado segundo MEC/INEP/DEED/Subgerência de Estatística/SEE PB em 2018.

O estado da Paraíba é dividido em 14 regiões geo-administrativas, 1ª regional Capital João Pessoa e região Metropolitana, 2ª regional brejo norte, 3ª regional grande

campina grande brejo sul e inicio do cariri, 4ª regional Seridó, 5ª regional cariri, 6ª regional, Patos e região central do estado, 7ª regional Vale do Piancó e região, 8ª regional, Catolé do Cocha e região até divisa com Rio Grande do Norte, 9ª regional alto Sertão, 10ª vazias de Sousa, 11ª regional zona da Mata divisa com Pernambuco, 12ª Sertão divisa com Pernambuco, 13ª regional Sertão, 14 regional Vale do Mamanguape até divisa com Rio grande do Norte.

Os questionários foram aplicados nas 14 regionais de ensino do estado da Paraíba (GRE), coletados nas cedex das regionais, nos municípios de João Pessoa, Guarabira, Campina Grande, Cuité, Monteiro, Patos, Itaporanga, Catolé do Rocha, Cajazeiras, Sousa, Princesa Isabel, Itabaiana, Pombal e Mamanguape. Os locais de coleta foram nas reuniões técnica com os professores de Educação Física que participaram dos Jogos Escolares e Paraescolas da Paraíba 2018.

Instrumentos de Coleta

Foi aplicado um questionário semiestruturado, adaptado e ampliado do uma pesquisa publicada na Revista Brasileira de Educação Especial, intitulado “Educação inclusiva: um estudo na área da Educação Física”, Aguiar e Duarte (2005), contendo questões fechadas de múltiplas escolhas.

A aplicação do instrumento ocorreu em 2018, por ocasião de visita in loco do pesquisador em cada cidade sede da Gerência de Ensino em reunião previamente agendada com os docentes. O primeiro passo para a aplicação do questionário foi o de solicitar a disponibilidade dos professores, explicando aos mesmos os objetivos da pesquisa e a ética que envolve estudos desse tipo. Com o consentimento dos professores, deu-se a aplicação do questionário. Foi entregue um para cada professor responder, na própria sala onde ocorriam as reuniões.

Análise dos dados

Os dados coletados foram selecionados, agrupados e analisados por meio da estatística descritiva (frequência relativa %) com o uso da planilha eletrônica, os quais foram organizados em gráficos utilizando o Microsoft Excel 2013 e os dados foram analisados no pacote estatístico computadorizado Statistical Package for the Social Science (SPSS) versão 20.0.

Resultados

Na tabela 2, percebe-se que em sua maioria, 264 (69,47%) professores estão lotados nas escolas estaduais e apenas 68 professores estão nas escolas municipais, correspondendo 17,89%.

Tabela 2 - Rede de ensino que os professores estão lotados

Sexo	Quantitativo	Percentual
Municipal	68	17,89%
Estadual	264	69,47%
Federal	4	1,05%
Privada	41	10,79%
Não informou	3	0,79%
TOTAL	380	100%

Observa-se, na tabela 3, que grande maioria dos professores pesquisados são do sexo masculino 281 (73,95%).

Tabela 3 - Gênero dos professores

Sexo	Quantitativo	Percentual
Masculino	281	73,95%
Feminino	99	26,05%
TOTAL	380	100%

A tabela 4 apresenta o conhecimento dos docentes sobre Educação Física Especial e/ou Educação Física Adaptada. Observa-se que de um total de 380 avaliados, 255 professores informaram que possuíam conhecimento na área específica correspondendo a 67,1%.

Tabela 4 - Conhecimento sobre Educação Física Especial e/ou Adaptada

Respostas	Professores	%
Sim	255	67,1%
Não	125	32,39%
TOTAL	380	100%

Foi observado na tabela 5, que 206 (54,21%) professores informaram que a formação acadêmica do professor de Educação Física não contempla a necessidade do profissional para trabalhar com pessoas com deficiência.

Tabela 5 - A formação acadêmica do professor de educação física contempla a necessidade do profissional para trabalhar com pessoas com deficiência?

Respostas	Professores	%
Sim	147	38,68%
Não	206	54,21%
Não sabe opinar	15	3,95%
Não respondeu	12	3,16%
TOTAL	380	100%

A tabela 6, apresenta que 139 (54,51%) docentes conseguem com pouca frequência dizer qual esporte paraescolar o aluno é elegível.

Tabela 6 - O professor que tem alunos com deficiência consegue dizer qual esporte paraescolar o aluno é elegível?

Respostas	Professores	% Dos que tem Deficientes	% Total Dos Pesquisados
Sempre	16	6,27%	4,21%
Muito frequente	20	7,84%	5,26%
Frequentemente	45	17,65%	11,84%
Pouco frequente	139	54,51%	36,58%
Nunca	27	10,59%	7,11%
Não responde	8	3,14%	2,11
TOTAL	255	100%	

A maioria dos docentes (196) não acreditam ter conhecimento suficiente para incluir um aluno com deficiência em suas aulas (figura 1).

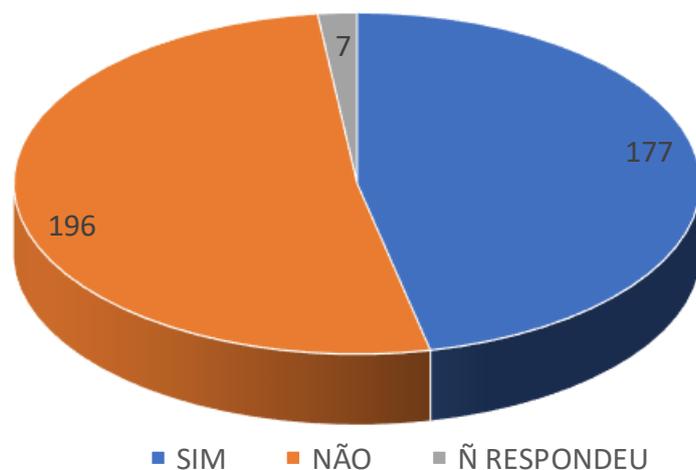


Figura 1 - Os professores acreditam ter conhecimento suficiente para incluir um aluno com deficiência em suas aulas?

Os principais obstáculos que os docentes encontram para incluir as pessoas com deficiência em suas aulas são falta de estrutura física e de material (61,32%) e falta de conhecimento na área/profissional preparado (30,00%).

Tabela 7 - Os principais obstáculos que os professores encontram para incluir em suas aulas as pessoas com deficiência

Respostas	Respostas	% Das Respostas	% Dos Professores
Falta de estrutura física e de material	233	43,39%	61,32%
Falta de laudo dos alunos/conhecimento da deficiência	6	1,12%	1,58%
Apoio de terceiros	28	5,21%	7,37%
Conhecimento na área/profissional preparado	114	21,23%	30%
Preconceito	16	2,98%	4,21%
Família do aluno	31	5,77%	8,16%
O aluno não quer participar	39	7,26%	10,26%
Turmas muito numerosas e tempo reduzido das aulas	13	2,42%	3,42%
Resposta nada haver ou não sabe responder	13	2,42%	3,42%
Aceitação e interação dos alunos	29	5,40%	7,63%
Resistência em incluir por parte dos	9	1,68%	2,37%

profissionais

Nenhuma dificuldade	6	1,12%	1,58%
Não responderam	15		3,95%
TOTAL	537	100%	

Discussão

O presente estudo analisou o conhecimento/formação e as dificuldades do professor de Educação Física no estado da Paraíba quanto a inclusão de pessoas com deficiência. Os principais achados, foram: 1) a maioria dos docentes estão lotados nas escolas estaduais e são do sexo masculino; 2) os docentes apresentam conhecimento sobre Educação Física Especial e/ou Educação Física Adaptada; 3) a formação acadêmica do professor de Educação Física não contempla a necessidade do profissional para trabalhar com pessoas com deficiência; 4) os professores não inseguros na hora de definir se os alunos são elegíveis e também não conseguem incluir um aluno com deficiência em suas aulas; 5) a falta de estrutura física e de material, bem como falta de conhecimento na área/profissional dificultam todo esse processo.

Ao analisarmos onde os professores se formaram, observa-se que nossos achados divergem dos achados realizados por Aguiar e Duarte (2005), pois esses para o estudo desses autores a maior formação dos docentes foram em faculdades privadas 85,1% e no presente estudo foi de 10,79% em faculdades privadas, denotando uma maior formação em universidades públicas. Esse fato, pode ser justificado devido terem sido realizados em regiões diferentes do país (São Paulo/Sudeste x Paraíba/Nordeste), pois nesse período ainda haviam poucas faculdades privadas no estado da Paraíba.

Quanto ao sexo, observa-se que os dados no presente estudo corrobora com o realizado por Resende et al. (2014). No qual foi observado que há um maior predomínio de docentes homens quando comparado a docentes mulheres. E que isso pode estar relacionado com o peso dos estereótipos ligados aos papéis sexuais. Pois culturalmente, ainda prevalece o hábito de ser a mulher a ter maior responsabilidade nas tarefas e nas funções educativas das crianças e jovens, sendo que as convicções de estereótipos parecem moldar as atitudes e comportamentos dos professores.

Os nossos achados mostram que apesar dos docentes terem apontado que apresentam conhecimento sobre Educação Física Especial e/ou Educação Física Adaptada, a formação acadêmica do professor de Educação Física não foi suficiente para trabalhar com alunos com deficiência, fato é que se sentem inseguros na hora incluir um aluno com

deficiência em suas aulas e ver se ele é elegível. E tudo isso está atribuído a falta de estrutura física e de material, que na maioria das escolas não tem, ou as que tem o ambiente é precário. Uma boa formação dos professores de Educação Física, aliado a uma boa estrutura pode contribuir para o sucesso em suas aulas de Educação Física. Assim sendo, para um professor de educação física fazer uma boa aula e saber incluir alunos com deficiência é preciso ter muito conhecimento do que está fazendo, dos tipos das atividades, ter um bom plano de aula, pois nem todas as aulas alcançam os objetivos. Para Mantoan (2015) o processo de ensino aprendizagem deve ser adequado às características individuais de cada pessoa com deficiência. Primeiro passo o professor tem que ganhar a confiança de todos os alunos, fazer que todos os alunos participem das atividades, mostrar que um aluno com deficiência tem condições de fazer parte das aulas e segundo Cidade (2009) é importante que o professor tenha os conhecimentos básicos relativos ao seu aluno como: tipo de deficiência, idade em que apareceu a deficiência, se foi repentina ou gradativa, se é transitória ou permanente, as funções e estruturas que estão prejudicadas.

Em seu estudo Gouveia et al. (2006b) afirmam que efetivamente a experiência profissional dos docentes contribui para uma condição de ensino de qualidade. Um professor de Educação Física tem que conhecer a deficiência, dificuldade e a limitação, para fazer o planejamento das aulas, e através do andamento das aulas, perceber e se as atividades estão fazendo efeito, desenvolvendo no aluno, e se estiver fazendo poderá aumentar o nível das atividades.

A Educação Física para os alunos com deficiência é uma das áreas mais fácil de incluir, pois através de atividade, jogos, esporte e também exercício serão incluídos independente da deficiência. A Educação Física Adaptada é uma área da educação física que tem como objeto de estudo a motricidade humana para as pessoas com necessidades educacionais especiais, adequando metodologias de ensino para o atendimento às características de cada aluno com deficiência, respeitando suas diferenças individuais (Aguar & Duarte, 2005; Brito & Lima, 2012; Cidade, 2009; Melgaço & Xavier, 2024; Resende et al., 2014).

Para lidar com alunos com deficiência, o professor tem que ser paciente, observador e criativo, porque as dificuldades são bem grandes. A Educação Física tem como popularidade que só os melhores alunos jogam, e os com poucas habilidades esportivas ficam de fora, excluído. Mas com essa Educação Física Adaptada tem como o alvo diminuir essa exclusão e o preconceito (Graf et al., 2024; Melgaço & Xavier, 2024; Santos et al., 2024).

Para Cidade (2009) e Graf et al. (2024) não existe nenhum método ideal ou perfeito da Educação Física que se aplique no processo de inclusão, porque o professor sabe e

pode combinar inúmeros procedimentos para remover as barreiras e promover a aprendizagem dos seus alunos.

Conclusão

Os docentes possuem conhecimento sobre Educação Física Especial e/ou Educação Física Adaptada, no entanto, a formação acadêmica do professor de Educação Física não contempla a necessidade do profissional para trabalhar com pessoas com deficiência. O que gera insegurança na hora de definir se os alunos são elegíveis e também não conseguem incluir um aluno com deficiência em suas aulas. E justificam isso, devido a falta de estrutura física e de material, bem como falta de conhecimento na área/profissional preparado.

Referências

- Aguiar, J. S., & Duarte, É. (2005). Educação inclusiva: um estudo na área da educação física. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 11(02), 223-240.
- Brasil. (1988). Constituição da república federativa do brasil.
- Brito, R. F. d. A., & Lima, J. F. (2012). Desafios encontrados pelos professores de educação física no trabalho com alunos com deficiência. *Corpo, Movimento e Saúde*, 2(1), 1-12.
- Chicon, J. F. (2008). Inclusão e exclusão no contexto da educação física escolar. *Movimento*, 14(1), 13-38.
- Cidade, R. E. A. (2009). *Introdução à Educação Física adaptada para pessoas com deficiência*. Ed. da UFPR.
- Gouveia, A. B., Cruz, R. E., Oliveira, J. F., & Camargo, R. B. (2006a). Condições de trabalho docente, ensino de qualidade e custo-aluno-ano. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, 22(2).
- Gouveia, A. B., Cruz, R. E., Oliveira, J. F., & Camargo, R. B. (2006b). Condições de trabalho docente, ensino de qualidade e custo-aluno-ano. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, 22(2), 253-276.
- Graf, L., Carvalho, G. R., Gondim, C. d. S. R., Barbosa, N. M., de Oliveira, N. P., & Lôbo, Í. M. (2024). Educação especial: deficiência física motora e a docência dos professores. *Revista Acadêmica Online*, 10(54), e408-e408.

- IBGE. (2018). *Panorama da Paraíba*. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/panorama>. Acesso em: 15 ago. 2018.
- Lara, F. M., & Pinto, C. B. G. C. (2017). A importância da educação física como forma inclusiva numa perspectiva docente. *Universitas: Ciências da Saúde*, 15(1), 67-74.
- Mantoan, M. T. E. (2015). *Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?* Summus Editorial.
- Melgaço, A. L., & Xavier, B. d. S. (2024). *Educação especial: adaptação e inclusão na educação física para crianças com deficiências físicas* Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC].
- Resende, R., Santana, P., Santos, A., & Castro, J. (2014). Percepção dos professores de Educação Física sobre a Sua intervenção na escola. *Revista da Sociedade Científica de Pedagogia do Desporto*, 1(15), 61-67.
- Santos, F. F., Ferreira, D. G., & dos Santos, J. O. L. (2024). O professor de educação física e os entraves na escolarização de alunos com deficiência. *Práxis Educacional*, 20(51), e13891-e13891.